

EMBAIXADA DO BRASIL EM PARIS
RELATÓRIO DE GESTÃO – PRINCIPADO DE MÔNACO
EMBAIXADOR PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS

Transmito, a seguir, relatório de gestão simplificado relativo ao período de minha chefia da embaixada do Brasil junto ao Principado de Mônaco, iniciado em 15 de julho de 2015.

ESTRUTURA INTERNA DO PRINCIPADO

2. O Principado de Mônaco é um pequeno enclave com 2 km² de território e população de aproximadamente 38 mil habitantes. O Principado foi estabelecido ainda no século XIII, pela família Grimaldi, e manteve sua autonomia durante os séculos seguintes, apesar da relação de dependência com a França. O Estado monegasco, em seu formato atual, foi fundado em 1866, pelo Príncipe Charles III.

3. A Constituição monegasca, de 17 de dezembro de 1962 (modificada em 2 de abril de 2002), define o regime político e institucional do Principado como "monarquia hereditária e constitucional". O diploma estabelece a soberania e a independência do Estado no quadro dos princípios gerais do Direito Internacional e das convenções particulares firmadas com a República Francesa. O Poder Executivo emana da autoridade soberana do Príncipe, sendo exercido por um "Ministro de Estado", que o representa, e assistido pelo Conselho de Governo (integrado por cinco membros, responsáveis por uma pasta governamental, dentre as quais se encontra o "Departamento de Relações Exteriores").

4. O Poder Legislativo, que inclui a responsabilidade pela elaboração do Orçamento, é compartilhado pelo Príncipe, que detém a competência originária de proposição de leis, e pelo Conselho Nacional (criado em 1911), que as vota. Na Constituição de 1962, o Conselho Nacional recebeu o status de Assembleia, com competências legislativas e orçamentárias. É composto por 24 membros, eleitos por sufrágio universal direto em listas eleitorais, com mandato de cinco anos.

5. Apesar de seu status soberano, o Principado vive em situação de dependência com relação à França, nos âmbitos securitário, econômico e governamental. A partir dos anos 1990, a integração europeia provocou a emergência de tensões entre os dois países, o que levou a pleito monegasco pela revisão dos acordos bilaterais, com vistas a recuperar, ainda que parcialmente, algumas das prerrogativas de gestão de seus assuntos internos. As negociações conduziram à assinatura do Tratado de 24 de outubro de 2002, que modificou o conceito de "amizade protetora" a ser assegurada pela França, conforme prevista no acordo de 1918. O novo ajuste substituiu a absoluta conformidade aos interesses franceses por compromisso segundo o qual as iniciativas soberanas de Mônaco devem estar "em acordo com os interesses fundamentais da República Francesa", via "concertação apropriada e regular" a ser realizada entre as duas nações.

ASPECTOS GERAIS DA RELAÇÃO BILATERAL

6. A embaixada em Paris exerce cumulativamente as funções de embaixada do Brasil junto ao Principado de Mônaco. As relações diplomáticas plenas com Mônaco foram estabelecidas em 14 de abril de 2010. Antes dessa data, o relacionamento bilateral apresentava natureza eminentemente consular. Relativamente recente, o estabelecimento de relações diplomáticas plenas abriu oportunidades a serem exploradas, notadamente nas áreas empresarial e comercial, assim como nas de cooperação judiciária, esportiva e em saúde. A comunidade brasileira residente no Principado é de 110 habitantes. Mônaco é membro da ONU desde 1993, assim como de vários organismos internacionais, possuindo direito a voto em eleições próximas, que envolvem candidaturas brasileiras, como no Conselho Executivo da UNESCO (mandato 2019-2023), no Conselho da Organização Marítima Internacional – IMO (mandato 2020-2021), no Conselho de Direitos Humanos (mandato 2020-2022), no Tribunal Internacional do Direito do Mar (mandato 2020-2029) e na condição de membro não-permanente ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (mandato 2022-2023).

7. Realizei visita oficial ao Principado de Mônaco em duas ocasiões durante a minha gestão. Na primeira oportunidade, em 27 de outubro de 2015, apresentei minhas credenciais a Sua Alteza Sereníssima Príncipe Albert II. Entre 23 e 28 de abril de 2017, compareci à abertura da 1ª Sessão da Assembleia da Organização Hidrográfica Internacional (OHI), quando voltei a encontrar-me com o monarca. Participei, ainda, de recepção oficial no navio brasileiro "Vital de Oliveira" no porto de Mônaco, organizada pela Marinha do Brasil. A reforçada presença brasileira na Assembleia da OHI tinha por objetivo fortalecer a candidatura de almirante brasileiro a secretário-geral e diretor da Organização.

8. Ressalto que há importante capital de simpatia das autoridades monegascas, especialmente da família principesca, para com o Brasil. O Príncipe Albert II, como o restante da família Grimaldi, mantém laços estreitos com o país e realiza visitas regulares ao Brasil, inclusive a turismo. Em agosto de 2016, acompanhou os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, na condição de membro do Comitê Olímpico Internacional (COI).

POLÍTICA EXTERNA DE MÔNACO

9. Mônaco não é, "de juri", membro integrante da União Europeia, ainda que esteja associado "de facto" ao bloco, em virtude dos acordos aduaneiro e monetário estabelecidos com a França. Em 1º de julho de 1968, o Principado ingressou, em virtude de sua relação privilegiada com a França, na união aduaneira da Comunidade Europeia. Tornou-se, também, zona de acesso ao Espaço Schengen. No âmbito da unificação monetária, o Principado concluiu Convenção com a França e as Comunidades Europeias, em dezembro de 2001, passando a utilizar o euro como moeda.

10. O Principado de Mônaco tornou-se membro observador das Nações Unidas em junho de 1956. Sua adesão plena ocorreu em maio de 1993. As prioridades monegascas na ONU concentram-se na defesa dos direitos humanos e na promoção dos direitos da infância, dos

esportes e da defesa do desenvolvimento sustentável. O Príncipe Albert II dedica-se, pessoalmente, às questões relacionadas ao meio ambiente, principalmente o marinho, e a projetos humanitários nas áreas de saúde e educação. Sua política ambiental concentra-se nos temas de mudança climática, biodiversidade, recursos hídricos e desertificação, bem como no importante papel desempenhado pelo Principado na defesa dos oceanos. Como membro fundador da Organização Internacional da Francofonia, criada em 1970, Mônaco confere prioridade à difusão da língua francesa e dos “valores comuns” da Francofonia, como diversidade cultural, paz mundial, democracia e consolidação do Estado de Direito. Além disso, o monarca atribui grande importância à sua participação no COI, que entende transcender a promoção da prática de esportes para englobar filosofia humanista do papel da comunidade internacional.

CANDIDATURAS BRASILEIRAS

11. Foram realizadas gestões regulares junto às autoridades monegascas no que diz respeito a temas de política multilateral e candidaturas brasileiras a cargos internacionais. Ao longo de 2016, o Principado de Mônaco apoiou a proposta brasileira de criação do Santuário de Baleias no Atlântico Sul (SBAS), apreciada na 66ª reunião plenária da Comissão Internacional da Baleia, em Portoroz, Eslovênia, em 25 de outubro de 2016. Concedeu apoio, ainda, à candidatura brasileira a uma vaga no Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), para o mandato de 2017 a 2019.

12. Em 2017, três vitórias brasileiras contaram com o voto monegasco: a eleição do embaixador Sílvio José Albuquerque e Silva como perito do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD) da ONU, em 22 de junho, para o mandato de 2018 a 2022; a reeleição do professor Antonio Augusto Cançado Trindade para o cargo de juiz da Corte Internacional de Justiça; e a reeleição do Brasil ao Conselho da IMO, categoria B, para o biênio 2018-2019.

13. Em 2018, foram realizadas diversas gestões (pessoais e por nota) relativas às seguintes candidaturas brasileiras: reeleição para o Conselho Executivo da UNESCO (mandato 2019-2023), nas eleições que se realizarão em Paris, em novembro de 2019; reeleição do para o Conselho da IMO (mandato 2020-2021), em eleições que ocorrerão em Londres, em novembro e dezembro de 2019; e candidatura do Professor Rodrigo Fernandes More ao cargo de Juiz do Tribunal Internacional do Direito do Mar (mandato 2020-2029), nas eleições a terem lugar durante reunião dos Estados-Partes da Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar, em junho de 2020. No âmbito das Nações Unidas, foi solicitado apoio do Principado para candidatura brasileira para o Conselho de Direitos Humanos, mandato 2020-2022, na eleição prevista para ocorrer durante a 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2019; candidatura para o Comitê Consultivo sobre Questões Administrativas e Orçamentárias (mandato 2021-2023), nas eleições previstas para novembro de 2020, em Nova York; e candidatura a um assento não permanente no Conselho de Segurança, biênio 2022-2023, nas eleições que ocorrerão no âmbito da Assembleia Geral, em junho de 2021.

ORGANIZAÇÃO HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL

14. Sediada em Mônaco, a OHI é responsável pela elaboração de aspectos técnicos dos padrões de hidrografia e da cartografia náutica, que afetam diretamente a atuação de um serviço hidrográfico nacional, como é caso da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil (Niterói, RJ), a qual representa o país na Organização. Todas as cartas e publicações náuticas, assim como o serviço de atualização (serviço de aviso aos navegantes e de avisos-rádio náuticos) dependem desse padrão.

15. O Brasil participa ativamente nos trabalhos da OHI, integrando três Comissões Hidrográficas Regionais: a Comissão Hidrográfica do Atlântico Sudoeste (CHAtSO/SWAtHC); a Comissão Hidrográfica da Meso América e do Mar do Caribe (CHMAC/MACHC); e a Comissão Hidrográfica na Antártica (CHA/HCA). Essas comissões são responsáveis pela implementação das recomendações, das decisões e dos padrões da OHI em cada região, bem como pela harmonização das atividades dos serviços hidrográficos nacionais que compõem essas Comissões.

16. O posto teve parte na preparação e no acompanhamento de 1ª Sessão da Assembleia da OHI, realizada em Mônaco, na semana de 23 a 28 de abril de 2017. No dia 24/04/2017, compareci à abertura do evento, bem como realizei breve alocução em recepção oferecida a bordo do navio de pesquisa hidroceanográfico da Marinha do Brasil, “Vital de Oliveira” (H 39), atracado no “Port Hercule”. O Brasil apresentou, na ocasião, estande elaborado pela Diretoria Nacional de Hidrografia da Marinha, que foi visitado pelo Príncipe Albert II. Estavam expostos vídeos e material informativo sobre os navios hidrográficos brasileiros e meios colocados pelo governo brasileiro para a pesquisa hidrográfica.

17. Os pontos mais relevantes para o Brasil durante a Assembleia da OHI foram a eleição para os cargos de secretário-geral e diretores da OHI, aos quais concorreu candidato brasileiro, o Almirante (na reserva) Luiz Fernando Palmer Fonseca, e a discussão sobre a atualização de documento cartográfico “S-23”, no que se refere à denominação do mar situado entre a Península Coreana e o Japão. Foi acordado, ainda, realizar revisão do atual plano estratégico e atribuir ao Conselho da OHI mandato para preparar eventuais propostas de emendas, de modo que estejam em condição de serem apreciadas na próxima sessão da Assembleia, em 2020. O Almirante Palmer Fonseca foi eleito Vice-Presidente do Conselho da OHI, para o triênio 2017-2020, e tomou posse em outubro de 2017.

RELAÇÕES BILATERAIS

18. O Príncipe Albert II realizou visitas regulares ao Brasil no período. Entre 3 e 4 de abril de 2016, cumpriu missão oficial em São Paulo, onde participou do evento "Monaco Blue Initiative" (sobre aquicultura e proteção à biodiversidade marinha) e de cerimônia de assinatura de acordo entre a Federação de Comércio de São Paulo (Fecomercio) e a Câmara de Comércio de Mônaco ("Monaco Chamber of Commerce"). De 1º a 14 de agosto de 2016,

o mandatário visitou o Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Olímpicos e de reuniões no âmbito do COI. Para a abertura do Fórum Mundial da Água, em 19 de março de 2018, o monarca designou o ministro de Estado de Mônaco, Serge Telle, para representá-lo.

19. Tendo em vista a dimensão do Principado e de sua população, o intercâmbio comercial bilateral tem sido relativamente pequeno. Entre 2015 e 2018, o fluxo comercial entre os dois países retraiu-se de USD 6,2 milhões (2015) para USD 5,65 milhões (2018). O saldo da balança comercial, historicamente desfavorável ao Brasil, registrou diminuição no valor do déficit brasileiro, de USD 5,68 milhões (2015) para USD 4,91 milhões (2018). Os principais produtos da pauta de exportação brasileira em 2018 foram: produtos manufaturados (46%), carne bovina (24%), mercadorias para uso e consumo em embarcações (14%) e pedras preciosas (5,5%). Na pauta de importação de 2018, predominaram produtos químicos orgânicos e inorgânicos (71%), compostos de funções nitrogenadas, em geral para a indústria de beleza (16%) e partes e peças para veículos (6,9%).

20. No relacionamento bilateral, destaca-se, ainda, a cooperação marítima entre os países, notadamente o constante acolhimento pelo Principado de navios-escola da Marinha do Brasil. Em 2016, por exemplo, o navio-escola “Brasil” foi recepcionado pela Conselheira de Governo/Ministra do Equipamento, do Meio Ambiente e do Urbanismo de Mônaco, Marie Pierre Gramaglia.

21. Cabe ressaltar também as atividades de cooperação judicial entre Brasil e Mônaco. No período de 2015 e 2019, foram tramitados pela Embaixada em Paris cerca de dez casos de cooperação judiciária, solicitados tanto por autoridades judiciais brasileiras quanto monegascas. Dando continuidade aos contatos consulares já estabelecidos, foi renovado, em julho de 2018, pelo prazo de quatro anos, o Senhor Joseph André Ernest De Montigny como Cônsul Honorário em Mônaco.

CRONOLOGIA

1911 - estabelecimento de relações consulares.

2010 - estabelecimento de relações diplomáticas e apresentação de credenciais do então Embaixador do Brasil junto ao Principado de Mônaco.

2012 - Participação do Príncipe Albert II na Conferência Rio+20.

2014 – Visita do Príncipe Albert II ao Brasil por ocasião da Copa do Mundo de Futebol.

2015 – Apresentação de credenciais do Embaixador do Brasil junto ao Principado de Mônaco.

2016 - Visita do Príncipe Albert II ao Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Olímpicos.

2017 – Participação do Embaixador do Brasil junto ao Principado de Mônaco na abertura da 1ª Sessão da Assembleia da Organização Hidrográfica Internacional (OHI), realizada em Monte Carlo.